

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada

Abril 8 - 18 - 22

Dame Kiri Te Kanawa, *soprano*

Abril 14 - 15 - 16

Collegium Vocale

Philippe Herreweghe, *regência*

Maio 20 - 21 - 22

Jean-Yves Thibaudet, *piano*

Junho 2 - 3 - 4

Orpheus Chamber Orchestra

Radu Lupu, *piano*

Junho 23 - 24 - 25

Os Virtuoses de Moscou

Vladimir Spivakov, *regência e violino*

Julho 2 - 3 - 4

Alban Berg Quartet, *cordas*

Agosto 27 - 28 - 29

City of Birmingham Symphony Orchestra

Sir Simon Rattle, *regência*

Setembro 15 - 16 - 17

Melos Quartet e Martin Lovett, *cordas*

Outubro 6 - 7 - 8

Gustav Leonhardt, *cravo*

Novembro 11 - 12 - 13

Orchestre Philharmonique de Strasbourg

Theodor Guschlbauer, *regência*

Nelson Freire, *piano*

VOCÊ PRECISA
FAZER TVS MUITO
BOAS NUM PAÍS
ONDE UM PRODUTO
FICA OBSOLETO
EM 6 MESES.



HOT LINE: (011) 523-9744 PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE HANÁUS CONHEÇA A AMAZÔNIA

TOSHIBA

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

1997

SOCIEDADE DE
**CULTURA
ARTÍSTICA**
apresenta

Sob os auspícios da Comunidade de Flandres



Collegium Vocale

Philippe Herreweghe
regência

Agradecemos à CULTURA INGLESA pela colaboração



apoio



MINISTÉRIO
DA CULTURA



promoção



patrocínio



SEMP TOSHIBA

UNIBANCO
PREVER



Collegium Vocale

Em 1970, quando começavam a ser aceitos os princípios que regem hoje a interpretação da música barroca, Philippe Herreweghe fundou o *Collegium Vocale*, transformando-se em um dos primeiros regentes a aplicar ao *ensemble* vocal postulados que já se encontravam em vigor para os instrumentistas barrocos.

Em pouco tempo, músicos como Gustav Leonhardt, Tom Koopman e Nikolaus Harnoncourt, dentre outros, passaram a interessar-se pelo trabalho de Philippe Herreweghe e do *Collegium Vocale*, o que levou a importantes colaborações nas salas de concertos e nos estúdios de gravação, como por exemplo os registros das Cantatas Completas de Bach, e do *Thamos*, de Mozart, com a Orquestra do *Concertgebouw*, sob regência de Nikolaus Harnoncourt. Além de seu apreço pelo repertório barroco alemão, inclusive pelos compositores anteriores a Bach, cujos motetes reuniram em antologia, o *Collegium* e seu regente contribuíram também para o renascimento do interesse pelo repertório polifônico assinado por compositores como Lassus e Sweelinck.

Há diversos anos que o *Collegium Vocale* vem apresentando regularmente as Paixões, as Cantatas, a Missa em Si menor, o Oratório de Natal e as Missas Luteranas de Bach, repertório gravado em álbuns consagrados unanimemente pela crítica especializada internacional. Além do trabalho contínuo desenvol-

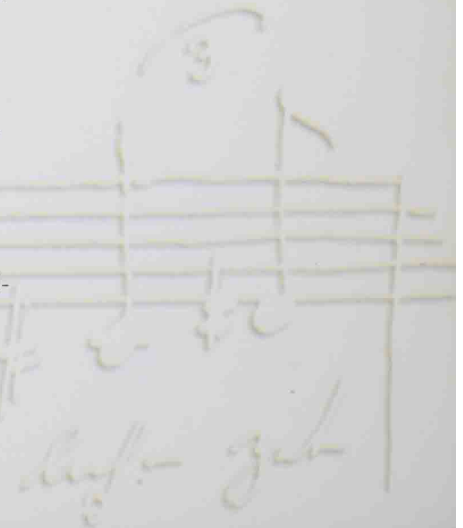


vido em conjunto com Philippe Herreweghe, o *Collegium Vocale* conta também com a colaboração de importantes regentes convidados, dentre os quais se destacam Sigiswald Kuijken, Jos Van Immerseel, René Jacobs, Paul Van Nevel, Gustav Leonhardt e Iván Fischer.

Convidado habitual dos mais prestigiosos festivais europeus de música e consagrado pelo público e pela crítica norte-americana, o *Collegium* tem participado também de grandes produções líricas, dentre as quais se destacam *Armide*, de Lully, em Antuérpia e em Paris, *Medeamaterial*, de Pascal Dusapin, em Bruxelas, e *Dido and Aeneas*, em Innsbruck, sob regência de René Jacobs.

Dentre os compromissos do *Collegium Vocale* para a presente temporada musical internacional destacam-se: turnês à Suíça, à França, à Alemanha, à Espanha e à Itália, para diversas séries de concertos; a gravação da Missa em Si menor, de Bach; apresentações da Paixão segundo São João, em Viena, com a *Wiener Philharmoniker*, conduzida por Philippe Herreweghe; turnê latino-americana, com récitas em Buenos Aires, São Paulo, Rio de Janeiro e Montevidéu; e a participação anual do conjunto no Festival de Saintes, localidade próxima de Bordeaux, para uma série de nove diferentes concertos.

Nomeado Embaixador Cultural de Flandres em 1993, o *Collegium Vocale* é mantido pela comunidade e pelo Ministério da Cultura de Flandres.



Philippe Herreweghe

regência

Philippe Herreweghe nasceu na cidade de Gent, onde paralelamente à sua formação em medicina e psiquiatria desenvolveu também seus estudos musicais, especializando-se em piano e órgão. Em 1970, fundou o *Collegium Vocale* e seu trabalho logo despertou a atenção de Nikolaus Harnoncourt e Gustav Leonhardt, que o incluíram entre os artistas mobilizados para a gravação da *première* do ciclo completo das Cantatas de Bach.

Convidado a criar um conjunto semelhante na França, para interpretar a música do *Grand Siècle* francês, fundou a *Chapelle Royal*, em 1977. Ao longo dos anos,

Herreweghe vem formando diversos conjuntos, de estrutura variável, que se dedicam a abordar, cuidadosa e apropriadamente, quase cinco séculos de música. Dentre esses grupos destaca-se o *Ensemble Vocal Européen*, formado por um conjunto de cinco a doze cantores, que desde 1988 dedica-se à música renascentista polifônica. Em 1991, Philippe Herreweghe criou a *Orchestre des Champs Elysées*, que se concentra no repertório pré-romântico e romântico executado em instrumentos de época.

Principal Regente Convidado do conjunto *Musique Oblique*, voltado à música do século XX, Philippe Herreweghe tem sido regularmente convidado para reger também grandes orquestras tradicionais, dentre as quais se destacam a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a Filarmônica de Flandres, a Orquestra do NDR, em Hamburgo, a Orquestra de São Lucas, em Nova Iorque, e a Orquestra da Ópera de Lyon.

Dentre suas mais de sessenta gravações destacam-se os álbuns *Larmes de Saint Pierre*, de Lassus, Obras Religiosas de Bach, Antologia do Motete Francês, Missa em Dó menor, de Mozart, *Les Nuits d'été*, de Berlioz, *Elias et Paulus*, de Mendelssohn, Missa Solene, de Beethoven, Réquiem, de Fauré, e *Pierrot Lunaire*, de Schoenberg.

Diretor artístico do Festival de Saintes desde 1982, Philippe Herreweghe foi distinguido com os títulos de Personalidade Musical de 1990, pelo Sindicato Francês da Crítica Dramática e Musical, de Músico Europeu de 1991, pela União da Imprensa Musical Belga, de Embaixador Cultural de Flandres, com o *Collegium Vocale*, em 1993, e em 1994 foi condecorado como Oficial das Artes e Letras.



Vasiljka Jezovsek

soprano

Nascida em Colônia, em 1971, Vasiljka Jezovsek estudou canto com Klesie Kelly, em sua cidade natal, e completou seus estudos com Valerie Masterson, na *Royal Academy of Music*, em Londres. Solista convidada das melhores séries de concertos e festivais europeus, já se apresentou ao lado de maestros como Philippe Herreweghe, Ivan Fischer, Peter Neumann, Thomas Hengelbrock, Sigiswald Kuijken, Wolfgang Schäfer, Ton Koopman, Helmuth Rilling e Winfried Toll, em eventos como o *Festival van Flanderen*, o *Musik-Festival de Schleswig-Holstein*, o *Wratislavia Cantans* e os *Dresdner Musikfestspiele*. Complementam seu trabalho como solista de concertos inúmeras gravações em rádio, televisão e discos.

Myra Kroese

contralto



Convidada regularmente para cantar partes de contralto solista em oratórios e concertos na Holanda, na Alemanha, na Bélgica e na França, Myra Kroese estudou canto nos Conservatórios de Roterdã e de Den Haag e completou sua formação musical com Robert Holl e Horst Günter. Na Bélgica, apresentou-se no Festival de Flandres, ao lado de Jos van Immerseel; na França, cantou no Festival de Montpellier, sob regência de Paul Dombrecht; e no Festival da Holanda, em 1993, cantou a parte de contralto solista no lançamento mundial de *Jetzt immer Schnee*, de Sofia Gubaidulina, sob regência de Reinbert de Leeuw. O repertório de Myra Kroese estende-se desde partes de contralto em registro grave, como *Buxtehude* e *Membra Jesu nostri*, a partes de *mezzo soprano* dramático em registro bastante agudo, como *Judith*, de Honegger. Dentre seus trabalhos registrados nos estúdios de gravação, pela televisão e pelo rádio destacam-se *Dido and Aeneas*, de Purcell, com a Academia do *Begijnhof*, sob regência de Roderick Shaw, e *Notturmi*, de Mozart, com os músicos da Orquestra do Século XVIII. Desde 1984 Myra Kroese integra o *Nederlands Kanerkoor*.



Mark Padmore

tenor

Nascido em Londres, Mark Padmore cursou, com bolsa de estudos, o *King's College* de Cambridge, onde se formou em música, *cum laudae*, em 1982. Seu repertório lírico inclui, dentre outros, os seguintes papéis: *Jasão*, na *Médée*, de Charpentier, que cantou em Estrasburgo, Caen, Paris, Lisboa e Nova Iorque; *Arnalta*, em *L'Incoronazione di Poppea*, que apresentou no *Teatro Comunale di Firenze*; *Vitalino*, em *Giustino*, de Haendel, que mostrou no Festival de Göttingen; *Bajazet*, em *Tamerlano*, de Haendel, que cantou no *Covent Garden* de Londres; *King Arthur*, de Purcell, que apresentou no *Théâtre du Châtelet*, em Paris, e na *Royal Opera House* de Londres; e *Admète*, em montagem de *Alceste*, de Gluck, com a Ópera Escocesa e a *Opéra de Nice*. Como concertista, tem participado dos mais prestigiosos festivais do mundo, dentre os quais os de Aix-en-Provence, Edimburgo, da *BBC* de Londres, de Ludwigsburg, Salzburgo, Ravinia e Tanglewood e, ainda, do *Mostly Mozart Festival*, em Nova Iorque. Suas gravações abrangem amplo repertório ao lado de maestros como Christie (Messias, *Médée* e *King Arthur*), Norrington (*Fairy Queen*), Hickox (Missas de Haydn), Christophers (*Esther*, de Haendel), Ossonce (*Briséis*, de Chabrier), e Herreweghe (Schütz e Bach). Dentre seus mais recentes trabalhos contam-se a Missa Solene, de Beethoven, em Paris, Viena e Caen; a Paixão segundo São João, de Bach, no *King's College* e no *Royal Festival Hall*, em Londres; o Réquiem, de Mozart, com Richard Hickox, na Catedral de Gloucester; e a Missa em Si menor e Cantatas, de Bach, com o *Collegium Vocale*, sob regência de Philippe Herreweghe. Dentre os compromissos de Mark Padmore para a próxima temporada musical internacional destacam-se: o papel-título de *Hippolyte et Aricie*, de Rameau, no *Palais Garnier*, em Paris; as Cantatas do Advento e a parte do Evangelista na Paixão segundo São João, com Herreweghe e o *Collegium Vocale*; o Messias, de Haendel, com a *Northern Sinfonia and the Sixteen*; e o Evangelista da Paixão segundo São Mateus, com o *ensemble Gabrieli Consort*.



Peter Kooij

baixo

Nascido em 1954, aos seis anos já cantava no coro de seu pai e em 1970 começou seus estudos musicais, no Conservatório de Utrecht, tendo o violino como instrumento principal. Cedo sua preferência pela música vocal tornou-se evidente, levando-o a concentrar-se no estudo do canto e a obter seu diploma de solista com Max van Egmond, no Conservatório Sweelinck, em Amsterdã, em 1980. Como solista de concertos, Kooij tem se apresentado em turnês por toda a Europa, e também no Japão, em Israel, nos Estados Unidos e na América do Sul. Dentre os regentes com os quais tem colaborado destacam-se Philippe Herreweghe, Gustav Leonhardt, Roger Norrington, Ton Koopman, Frans Brüggen e Sigiswald Kuijken. O repertório de Peter Kooij, registrado em inúmeras gravações, descreve um amplo arco de compositores e estilos que inclui obras de Heinrich Schütz a Kurt Weill. Professor de canto nos Conservatórios de Hilversum e Hannover desde 1989, e regente de *master classes* em Amsterdã, Gent, Leipzig, Paris, Lisboa e Tóquio, Peter Kooij é também conselheiro artístico do *Ensemble Vocal Europeen*.

Jonathan Brown

barítono

Jonathan Brown nasceu e foi criado em Toronto, onde foi integrante do *St. Michael's Choir School*. Formado em Música pela Universidade de Ontário-Oeste, pelo Conservatório Real de Música de Toronto e pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, é professor de órgão do *Clare College*, em Cambridge, e desenvolve ativa carreira como cantor e regente. Diretor Musical da *Ealing Abbey*, em Londres, dirige também o conjunto *Henry's Eight* – *ensemble* vocal masculino que gravou a música sacra de Gombert, para o selo *Hyperion* –, que se apresentará proxima-mente nos festivais de Bath e de Flandres e gravará concerto para a *BBC* de Londres. Como cantor, trabalhou ao lado de Christopher Hogwood, Richard Hickox, Joshua Rifkin, Gustav Leonhardt e, atualmente, apresenta-se ao lado de Philippe Herreweghe. Da discografia de Brown destacam-se a gravação dos solos para barítono do Réquiem de Fauré, com a *London Festival Orchestra*, e álbuns em que atua como cantor e organista.

Programa

14 E 16 DE ABRIL – SEGUNDA E QUARTA-FEIRA, 21H

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 – 1750)

Paixão segundo São João

SOLISTAS

VASILJKA JEZOVSEK, soprano MYRA KROESE, contralto
MARK PADMORE, tenor: Evangelista e árias para tenor
PETER KOUIJ, baixo JONATHAN BROWN, barítono: Cristo

Traição e Aprisionamento (João, 18: 1-14)

1. Coro: *Herr, unser Herrscher*
2. a. Evangelista, Jesus: *Jesus ging mit seinen Jüngen über den Bach Kidron*
 - b. Coro: *Jesum von Nazareth!*
 - c. Evangelista, Jesus: *Jesus spricht zu ihnen*
 - d. Coro: *Jesum von Nazareth*
 - e. Evangelista, Jesus: *Jesus antwortete*
3. Coral: *O große Lieb, o Lieb ohn' alle Maße*
4. Evangelista, Jesus: *Auf daß das Wort erfüllet würde*
5. Coral: *Dein Will geschech, Herr Gott, zugleich*
6. Evangelista: *Die Schar aber und der Oberhauptmann und die Diener der Jüden nahmen Jesum*
7. Ária, contralto: *Von den Stricken meiner Sünden mich zu entbinden*

Negação (João, 18: 15-27; Mateus: 26: 75)

8. Evangelista: *Simon Petrus aber folgte Jesu nach*
9. Ária, soprano: *Ich folge dir glichfalls mit freudigen Schritten*
10. Evangelista, Serva, Pedro, Jesus, Servo: *Derselbige Jünger war dem Hohenpriester bekannt*
 11. Coral: *Wer hat dich so geschlagen*
12. a. Evangelista: *Und Hannas sandte ihn gebunden zu dem Hohenpriester Kaiphas*
 - b. Coro: *Bist du nicht seiner Jünger einer?*
 - c. Evangelista, Pedro, Servo: *Er leugnete aber und sprach*
13. Ária, tenor: *Ach, mein Sinn, so willst du endlich hin*
14. Coral: *Petrus, der nicht denkt zurück*

Interrogatório e Flagelação (João, 18: 28-40; 19: 1)

15. Coral: *Christus, der uns selig macht*
16. a. Evangelista, Pilatos: *Da führeten sie Jesum von Kaiphas vor das Richthaus*
 - b. Coro: *Wäre dieser nicht ein Übeltäter*
 - c. Evangelista, Pilatos: *Da sprach Pilatus zu ihnen*
 - d. Coro: *Wir dürfen niemand töten*
 - e. Evangelista, Pilatos, Jesus: *Auf daß erfüllet würde das Wort Jesu*
17. Coral: *Ach großer König, groß zu allen Zeiten*
18. a. Evangelista, Pilatos, Jesus: *Da sprach Pilatus zu ihm*
 - b. Coro: *Nicht diesen, sondern Barrabam!*
 - c. Evangelista: *Barrabas aber war ein Mörder*
19. Arioso, baixo: *Betrachte, mein Seel, mit ängstlichem Vergnügen*
20. Ária, tenor: *Erwäge, wie sein blutfärbter Rücken*

Collegium Vocale

Philippe Herreweghe, regência

15 DE ABRIL – TERÇA-FEIRA, 21H

JOHANN SEBASTIAN BACH

Cantata BWV 78, *Jesu der du meine Seele*

1. Coro

Jesu, der du meine Seele
Hast durch deinen bitteren Tod
Aus des Teufels finstern Höhle
Und der schweren Seelennot
Kräftiglich herausgerissen
Und mich solches lassen wissen
Durch dein angenehmes Wort,
Sei doch itzt, O Gott, mein Hort!

2. Ária e dueto, soprano e contralto

Wir eilen mit schwachen, doch emsigen Schritten,
O Jesu, O Meister, zu helfen zu dir.
Du suchest die Kranken und Irrenden treulich.
Ach höre, wie wir
Die Stimme erheben, um Hülfe zu bitten!
Es sei uns dein gnädiges Antlitz erfreulich!

3. Recitativo, tenor

Ach! ich bin ein Kind der Sünden,
Ach! ich irre weit und breit.
Der Sünden Aussatz, so an mir zu finden,
Verläßt mich nicht in dieser Sterblichkeit.
Mein Wille trachtet nur nach Bösen.
Der Geist zwar spricht: ach! wer wird mich erlösen?
Aber Fleisch und Blut zu zwingen
Und das Gute zu vollbringen,
ist über alle meine Kraft.
Will ich den Schaden nicht verhehlen,
so kann ich nicht, wie oft ich fehle, zählen.
Drum nehm ich nun der Sünden Schmerz und Pein
Und meiner Sorgen Bürde,
So mir sonst unerträglich würde,
Ich liefre sie dir, Jesu, seufzend ein.
Rechne nicht die Missetat,
Die dich, Herr, erzürnet hat!

4. Ária, tenor

Dein Blut, so meine Schuld durchstreicht,
Macht mir das Herze wieder leicht
Und spricht mich frei.
Ruft mich der Höllen Heer zum Streite,
So stehet Jesus mir zur Seite,
Daß ich beherzt und sieghaft sei.

1. Coro

*Jesus, who by your bitter death
From Satan's dark cavern
And from grievous spiritual woe
With all your strength
Have torn my soul,
And have made it known to me
Through your blessed Word,
Be now, O God, my refuge!*

2. Ária e dueto, soprano e contralto

*We hasten with feeble but eager steps,
O Jesus, O Master, to you for succour.
You faithfully sought out the sick and the poor in spirit.
O hear how we
Raise up our voices to beseech your help!
Let your merciful countenance bring us joy!*

3. Recitativo, tenor

*Ah! I am a child of sin,
Ah! I have erred in my ways!
Sin's vile leprosy that covers me
Will not forsake me in this mortal estate.
My will seeks only wickedness,
Even though the spirit says, O, who will redeem me
But to vanquish flesh and blood
And to accomplish good
Are beyond my power.
If I do not wish to conceal my iniquities,
I could not count how often I have sinned.
Therefore I now take up the burden
Of woe and grief for my sins, and of my sorrow,
Which would otherwise be unbearable to me,
And sighing, deliver them, Jesus, unto you
Do not reckon the misdeeds
That, Lord, have aroused your wrath!*

4. Ária, tenor

*Your blood, having canceled my debt,
Makes my heart light again,
And acquits me
If the hosts of Hell call me to battle,
Jesus is by my side,
That I might take heart and be triumphant.*

5. *Recitativo*, baixo

Die Wunden, Nägel, Kron und Grab,
Die Schläge, so man dort dem Heiland gab,
Sind ihm nunmehr Siegeszeichen
Und können mir verneute Kräfte reichen.
Wenn ein erschreckliches Gericht
Den Fluch für die Verdammten spricht,
So kehrst du ihm in Segen.
Mich kann kein Schmerz und keine Pein bewegen,
Weil sie mein Heiland kennt;
Und da dein Herz für mich in Liebe brennt,
So lege ich hinwieder
Das meine vor dich nieder.
Dies mein Herz, mit Leid vermengen,
So dein teures Blut besprenget,
So am Kreuz vergossen ist,
Geb ich dir, Herr Jesu Christ.

6. *Ária*, baixo

Nun du wirst mein Gewissen stillen,
So wider mich um Rache schreit,
Ja, deine Treue wirds erfüllen,
Weil mir dein Wort die Hoffnung beut.
Wenn Christen an dich glauben,
Wird sie kein Feind in Ewigkeit
Aus deinen Händen rauben.

7. *Coral*

Herr, ich glaube, hilf mir Schwachen,
Laß mich ja verzagen nicht;
Du, du kannst mich stärker machen,
Wenn mich Sünd und Tod anfigt.
Deiner Güte will ich trauen,
Bis ich fröhlich werde schauen
Dich, Herr Jesu, nach dem Streit
In der süßen Ewigkeit.

5. *Recitativo*, baixo

*The wounds, nails, crown and grave,
The blows they gave the Saviour,
are now the signs of this victory
And can give me renewed strength.
When a terribly judgment
Utters the curse upon the damned,
You change it into a blessing,
No grief or pain can touch me,
Because my Saviour knows them;
And because your heart burns with love for me,
So I in return lay
Mine before you.
This heart of mine, filled with sorrow,
Sprinkled with your precious blood,
Shed upon the cross,
I give to you, Lord Jesus Christ.*

6. *Ária*, baixo

*Now you will assuage my conscience,
That cries for vengeance against me;
Yes, your constancy will fulfill it,
Because your Word replenishes my hope.
If Christians believe in you,
No foe in all eternity
Will tear them from your hands.*

7. *Coral*

*Lord, I believe, succour my weakness,
Do not let me lose heart;
You, you can make me stronger
When sin and death assail me.
I will trust in your goodness
Until I joyfully behold
You, Lord Jesu, after the struggle,
In the bliss of eternity.*

Missa em lá maior, BWV 234

Kyrie

Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.

Gloria

Gloria in excelsis Deo.
Et in terra pax
hominibus bonae voluntatis.
Laudamus te,
benedicimus te,
adoramus te,
glorificamus te.
Gratias agimus tibi
propter magnam gloriam tuam.
Domine Deus, Rex coelestis,
Deus Pater omnipotens.
Domine Fili unigenite,

Kyrie

*Lord, have mercy.
Christ, have mercy.
Lord have mercy.*

Gloria

*Glory be to God on high.
And on earth peace
to men of good will.
We praise Thee,
we bless Thee,
we worship Thee,
we glorify Thee.
We give thanks to Thee
for Thy great glory.
Lord God, heavenly King,
God the Father almighty.
O Lord, the only-begotten Son,*



Jesu Christe.
Domine Deus, Agnus Dei,
Filius Patris.
Qui tollis peccata mundi,
miserere nobis.
Qui tollis peccata mundi,
suscipe deprecationem nostram.
Qui sedes ad dextram Patris,
miserere nobis.
Quoniam tu solus Sanctus,
tu solus Dominus,
tu solus Altissimus
Jesu Christe.
Cum Sancto Spiritu
in gloria Dei Patris.
Amen.

Jesu Christ.
Lord God, Lamb of God,
Son of the Father.
Thou that takest away the sins of the world,
have mercy upon us.
Thou that takest away the sins of the world,
receive our prayer.
Thou that sittest at the right hand of the Father,
have mercy upon us.
For Thou only art holy,
Thou only art the Lord,
Thou only art the most high,
Jesu Christ.
With the Holy Ghost
in the glory of God the Father.
Amen.

Cantata BWV 198, Trauerode

1. Coro

Laß Fürstin, laß noch einen Strahl
Aus Salems Sterngewölben schießen.
Und sieh, mit wieviel Tränengüssen
Umringen wir dein Ehrenmal

1. Coro

Vouchsafe, O Princess, vouchsafe to cast
From Salem's starry vault
But one more radiant glance,
And see with what floods of tears
We surround your monument.

2. Recitativo, soprano

Dein Sachsen, dein bestürztes Meissen
Erstarrt bei deiner Königsgruft;
Das Auge trânt, die Zunge ruft:
Mein Schmerz kann unbeschreiblich heißen!
Hier klagt August und Prinz und Land,
Der Adel ächzt, der Bürger trauert,
Wie hat dich nicht das Volk bedauert,
Sobald es deinen Fall empfand!

2. Recitativo, soprano

Your Saxony, your dismayed Meissen,
Are prostrate before your royal tomb;
My eye weeps, my tongue cries out;
My grief is beyond description!
Here August grieves with Prince and land,
The nobles groan, the townsmen mourn;
How the people deplored you
As soon as they knew of your fall!

3. Ária, soprano

Verstummt, ihr holden Saiten!
Kein Ton vermag der Länder Not
Bei ihrer teuren Mutter Tod,
O Schmerzenswort! recht anzudeuten.

3. Ária, soprano

Fall silent, you beguiling strings!
No sound can truly intimate the country's grief
At their beloved mother's death;
O painful word !

4. Recitativo, contralto

Der Glocken bebendes Getön
Soll unsrer trüben Seelen Schrecken
Durch ihr geschwungnes Erze wecken
Und uns durch Mark und Adern gehn.
O, könnte nur dies bange Klingen,
Davoll das Ohr uns täglich gellt,
Der ganzen Europäerwelt
Ein Zeugnis unsres Jammers bringen!

4. Recitativo, contralto

Let the vibrating sound of the bells
Awaken terror in our downcast souls
With their tolling bronze
And pierce through marrow and veins.
O, if only this dreadful sound,
resounding in our ears all day,
Could bear witness to our grief
To all of Europe!

5. Ária, contralto

Wie starb die Heldin so vergnügt!
Wie mutig hat ihr Geist gerungen,
Da sie des Todes Arm bezwungen,
Noch eh er ihre Brust besiegt.

5. Ária, contralto

How contentedly the heroine died!
How bravely her spirit struggled
When she arrested death's arm
Even before he had vanquished her heart.

6. *Recitativo*, tenor

Ihr Leben ließ die Kunst zu sterben
In unverrückter Übung sehn;
Unmöglich konnt es denn geschehn,
Sich vor dem Tode zu entfärben.
Ach selig! wessen großer Geist
Sich über die Natur erhebet,
Vor Gruft und Särgen nicht erbebet,
Wenn ihn sein Schöpfer scheiden heißt.

7. *Coro*

An dir, du Fürbild großer Frauen,
An dir, erhabne Königin,
An dir, du Glaubenspflegerin,
War dieser Großmut Bild zu schauen.

8. *Ária*, tenor

Der Ewigkeit saphirnes Haus
Zieht, Fürstin, deine heitern Blicke
Von unsrer Niedrigkeit zurücke
Und tilgt der Erden Denkbild aus.
Ein starker Glanz von hundert Sonnen,
Der unsern Tag zur Mitternacht
Und unsre Sonne finster macht,
Hat dein verklärtes Haupt umspinnen.

9. *Recitativo*, baixo

Was Wunder ists? Du bist es wert,
Du Fürbild aller Königinnen!
Du mußt allen Schmuck gewinnen,
Der deine Scheitel itzt verklärt.
Nun trägst du vor des Lammes Throne
Anstatt des Purpur Eitelkeit
Ein perlenreines Unschuldskleid
Und spottest der verlassnen Krone.
Soweit der volle Weichselstrand,
Der Niester und die Warthe fließet,
Soweit sich Elb' und Muld' ergießet,
Erhebt dich beides, Stadt und Land.
Dein Torgau geht im Trauerkleide,
Dein Pretzsch wird kraftlos, starr und matt;
Denn da es dich verloren hat,
Verliert es einer Augen Weide.

10. *Coro final*

Doch, Königin! du stirbst nicht
Man weiß, was man an dir besessen;
Die Nachwelt wird dich nicht vergessen,
Bis dieser Weltbau einst zerbricht.
Ihr Dichter, schreibt! wir wollen's lesen:
Sie ist der Tugend Eigentum,
Der Untertanen Lust und Ruhm,
Der Königinnen Preis gewesen.

6. *Recitativo*, tenor

*Her life revealed the art of dying
By constant practice;
It was therefore not possible
To grow pale in the face of death.
Ah, blessed is he whose great spirit
Raises itself above nature
And does not tremble before graves and coffins,
When his Maker calls him to depart.*

7. *Coro*

*In you, you model of great women,
In you, exalted Queen,
In you, defender of this faith,
The image of this greatness of spirit could be seen.*

8. *Ária*, tenor

*Eternity's azure dwelling
Draws, Princess, your serene gaze
Away from our lowly estate,
And effaces earthly memories.
The mighty radiance of a hundred suns
That makes our day like midnight
And our sun turn dark,
Has surrounded your transfigured head.*

9. *Recitativo*, baixo

*What wonder is it, though? You are worthy of it,
You, paragon of all Queens!
You have deserved all the adornment
That now transfigures your head.
Now, before the throne of the Lamb, you wear,
Instead of the vainglorious purple,
The pearl-white robe of innocence,
And scorn the forsaken crown.
As far as the wide Vistula's reaches,
Along the Dniester's and the Warta's course,
As far as the Elbe and the Mulde flow,
Both town and countryside extol you.
Your Torgau is clad in mourning,
Your Pretzsch enfeebled, numb and lifeless;
For when they lost you,
They lost the joy of their eyes.*

10. *Coro final*

*But, O Queen, you do not die:
We know what we possessed in you;
Posterity will not forget you
Until this world is rent asunder
You poets, write! We want to read it:
She was virtue's substance,
Her subjects' joy and honour,
The glory of all Queens.*

Collegium Vocale Philippe Herreweghe regência

14 E 16 DE ABRIL – SEGUNDA E QUARTA-FEIRA, 21H

JOHANN SEBASTIAN BACH

Paixão e Ressurreição de Jesus, segundo São João

Traição e Aprisionamento

XVIII. Depois destas palavras, Jesus saiu com os seus discípulos para além da torrente de Cedron, onde havia um jardim, no qual entrou com os seus discípulos.

2. Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar, porque Jesus ia frequentemente para lá com os seus discípulos.

3. Tomou então Judas a corte e os guardas de serviço dos pontífices e dos fariseus, e chegaram ali com lanternas, tochas e armas.

4. Como Jesus soubesse tudo o que havia de lhe acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: “A quem buscais?”

5. Responderam: “A Jesus de Nazaré.” “– Sou eu”, disse-lhes. (Também Judas o traidor estava com eles).

6. Quando lhes disse “Sou eu”, recuaram e caíram por terra.

7. Perguntou-lhes ele segunda vez: “A quem buscais?” Disseram: “A Jesus de Nazaré.”

8. Replicou Jesus: “Já vos disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes”.

9. Assim se cumpriu a palavra que disse: Dos que me deste não perdi nenhum.

10. Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha direita. (O servo chamava-se Malco).

11. Mas Jesus disse a Pedro: “Enfia a tua espada na bainha! Não hei de beber eu o cálice que o Pai me deu?”

12. Então a corte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e o ataram.

13. Conduziram-no primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

14. Caifás foi quem dera aos judeus o conselho: “Convém que um só homem morra em lugar do povo”.

Negação

15. Simão Pedro seguia a Jesus, e mais outro discípulo. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote,

16. mas Pedro ficou de fora, à porta. Mas o outro discípulo (que era conhecido do sumo sacerdote) saiu e falou à porteira, e esta deixou Pedro entrar.

17. A porteira perguntou a Pedro: “Não és acaso também tu dos discípulos deste homem?” “– Não o sou”, respondeu ele.

18. Os servos e os guardas acenderam um fogo, porque fazia frio, e se aqueciam. Com eles estava também Pedro, de pé, aquecendo-se.

19. O sumo sacerdote indagou de Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20. Jesus respondeu-lhe: “Falei publicamente ao mundo. Ensinei na sinagoga e no templo, onde se reúnem os judeus, e nada falei às ocultas.

21. Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes disse. Estes sabem o que ensinei.”

22. A estas palavras, um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?”

23. Replicou-lhe Jesus: “Se falei mal, prova-o, mas se falei bem, por que me bates?”

24. (Anás enviou-o preso ao sumo sacerdote Caifás).

25. Simão Pedro estava lá se aquecendo. Perguntaram-lhe: “Não és por ventura, também tu, dos seus discípulos?” Negou-o, dizendo: “Não!”

26. Disse-lhe um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: “Não te vi eu com ele no horto?”

27. Mas Pedro negou-o outra vez, e imediatamente o galo cantou.

Interrogatório e Flagelação

28. Da casa de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã cedo. Mas os judeus não entraram no pretório, para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa.

29. Saiu por isso Pilatos para ter com eles, e perguntou: “Que acusação trazeis contra este homem?”

30. Responderam-lhe: “Se este não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti.”

31. Disse então Pilatos: “Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa Lei.” Responderam-lhe os judeus: “Não nos é permitido matar a ninguém.”

32. Assim se cumpria a palavra com a qual Jesus indicou de que gênero de morte havia de morrer.

33. Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: “És tu o rei dos judeus?”

34. Jesus respondeu: “Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?”

35. Disse Pilatos: “Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?”

36. Respondeu Jesus: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é deste mundo.”

37. Perguntou-lhe então Pilatos: “És, portanto, rei?” Respondeu Jesus: “Sim, eu sou rei. É para dar testemunho da verdade que nasci e vim ao mundo. Todo o que é da verdade, ouve a minha voz.”

38. Disse-lhe Pilatos: “Que é a verdade?...” Falando isso, saiu de novo, foi ter com os judeus, e disse-lhes: “Não acho nele crime algum.

39. Mas é costume entre vós que pela Páscoa vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?”

40. Então todos gritaram novamente e disseram: “Não! A este não! Mas a Barrabás!” (Barrabás era um salteador.)

Condenação e Crucificação

XIX. Pilatos mandou então flagelar a Jesus.

2. Os soldados teceram de espinhos uma coroa e puseram-na sobre a cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura.

3. Aproximavam-se dele e diziam: “Salve, rei dos judeus!”, e davam-lhe bofetadas.

4. Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: “Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação.”

5. Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: “Eis o homem!”

6. Quando os Pontífices e os guardas o viram, gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Falou-lhes Pilatos: “Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho nele culpa alguma.”

7. Responderam-lhe os judeus: “Nós temos uma Lei, e segundo esta Lei ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus”.

8. Estas palavras impressionaram Pilatos.

9. Entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: “Donde és tu?” Mas Jesus não lhe respondeu.

10. Pilatos então lhe disse: “Tu não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?”

11. Respondeu Jesus: “Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso quem me entregou a ti tem pecado maior.”

12. Desde então Pilatos procurava soltá-lo. Mas os judeus gritavam: “Se o soltares, não és amigo do Imperador, porque todo o que se faz rei, se declara contra o Imperador.”

13. Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado lajeado, em hebraico *Gábata*.

14. (Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta.) Pilatos disse aos judeus: “Eis o vosso rei!”

15. Mas eles clamavam: “Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!” Pilatos perguntou-lhes: “Hei de crucificar o vosso rei?” Os sumos sacerdotes responderam: “Não temos outro rei senão César!”

16. Entregou-o então a eles para que fosse crucificado.

17. Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção do lugar chamado Calvário, em hebraico *Gólgota*.

18. Ali o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19. Pilatos redigiu também uma inscrição e a fixou por cima da cruz. Nela estava escrito: “Jesus de Nazaré, rei dos judeus.”

20. Muitos dos judeus leram esta inscrição, porque Jesus foi crucificado perto da cidade e a inscrição era redigida em hebraico, em latim e em grego.

21. Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: “Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim Este homem disse ser o rei dos judeus.”

22. Respondeu Pilatos: “O que escrevi, escrevi.”

Morte de Jesus

23. Depois de os soldados crucificarem Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado. A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura.

24. Disseram, pois, uns aos outros: “Não a rasguemos, mas deitemos sorte sobre ela, para ver de quem será.” Assim se cumpria a escritura: *Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sorte sobre a minha túnica*. Isto fizeram os soldados.

25. Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.

26. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho.”

27. Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua mãe.” E desta hora em diante o discípulo a levou para a sua casa.

28. Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: “Tenho sede.”

29. Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja, e fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca.

30. Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: “Tudo está consumado.” Inclinou a cabeça e rendeu o espírito.

Sepultamento

31. Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque já era a preparação e esse sábado era particularmente solene. Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados.

32. Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados.

33. Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas,

34. mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.

35. O que foi testemunha deste fato o atesta (e o seu testemunho é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade) a fim de que vós creiais.

36. Assim se cumpriu a Escritura: *Nenhum dos seus ossos será quebrado*.

37. E diz em outra parte a Escritura: *Olharão para aquele que traspassaram*.

38. Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus.

39. Acompanhou-o Nicodemos, (aquele que anteriormente fora de noite ter com Jesus), levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés.

40. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar.

41. No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado.

42. Foi ali que depositaram Jesus por causa da preparação dos judeus e da proximidade do túmulo.

in Bíblia Sagrada

Tradução dos originais mediante a versão dos Monges Maredsous, Bélgica, pelo Centro Bíblico-Católico

28ª edição, revista pelo Frei João José Pedreira de Castro, O. F. M. e pela equipe auxiliar da Editora

Editora Ave Maria, São Paulo

Condenação e Crucificação (João, 19: 2-22)

21. a. Evangelista: *Und die Kriegsknechte flochten eine Krone von Dornen*
b. Coro: *Sei begrüßet, lieber Jüdenkönig!*
c. Evangelista, Pilatos: *Und gaben ihm Backenstreich*
d. Coro: *Kreuzige, kreuzige!*
e. Evangelista, Pilatos: *Pilatus sprach zu ihnen*
f. Coro: *Wir haben ein Gesetz*
g. Evangelista, Pilatos, Jesus: *Da Pilatus das Wort hörte*
22. Coral: *Durch dein Gefängnis, Gottes Sohn*
23. a. Evangelista: *Die Jüden aber schrieen und sprachen*
b. Coro: *Lässst du diesen los*
c. Evangelista, Pilatos: *Da Pilatus das Wort hörte*
d. Coro: *Weg, weg mit dem*
e. Evangelista: *Spricht Pilatus zu ihnen*
f. Coro: *Wir haben keinen König denn den Kaiser*
g. Evangelista: *Da überantwortete er ihn, daß er gekreuziget würde*
24. Ária, baixo – coro: *Eilt ihr angefochtenen Seelen – Wohin?*
25. a. Evangelista: *Allda kreuzigten sie ihn*
b. Coro: *Schreibe nicht: der Jüden könig*
c. Evangelista, Pilatos: *Pilatus antwortet*
26. Coral: *In meines Herzens Grunde*

Morte de Jesus (João, 19: 23-30)

27. a. Evangelista: *Die Kriegsknechte aber, da sie Jesum gekreuziget hatten*
b. Coro: *Lasset uns den nicht zerteilen*
c. Evangelista: *Auf daß erfüllet würde die Schrift*
28. Coral: *Er nahm alles wohl in acht*
29. Evangelista, Jesus: *Und von Stund an nahm sie der Jünger zu sich*
30. Ária, contralto: *Es ist vollbracht!*
31. Evangelista: *Und neiget das Haupt und verschied*
32. Ária, baixo – Coral: *Mein teurer Heiland, laß dich fragen – Jesu, der du warest tot*

Sepultamento (Mateus, 27: 51-52; João, 19: 31-42)

33. Evangelista: *Und siehe da, der Vorhang im Tempel zerriß*
34. Arioso, tenor: *Mein Herz, indem die ganze Welt*
35. Ária, soprano: *Zerfließe, mein Herze*
36. Evangelista: *Die Jüden aber, dieweil es der Rüsttag war*
37. Coral: *O hilf, Christe, Gottes Sohn*
38. Evangelista: *Darnach bat Pilatum Joseph von Arimathia*
39. Coro: *Ruht wohl, ihr heiligen Gebeine*
40. Coral: *Ach Herr, laß dein lieb Engelein*

A Paixão segundo São João será apresentada sem intervalo

Coro do *Collegium Vocale*

Sopranos

Edwige Cardoen, Susan Hamilton,
Lut Van de Velde, Dominique Verkinderen

Contraltos

Beat Duddeck, Betty Van den Berghe,
Martin van der Zeijst, Mieke Wouters

Tenores

Gerhard Holzle, Paul Hormann, Markus Schuck,
Warren Trevelyan-Jones

Baixos

Pieter Coene, Paul Van den Berghe,
Robert van der Vinne, Frits Vanhulle, Hans Wijers

Orquestra do *Collegium Vocale*

Spalla

Sirkka-Liisa Kaakinen

Violinos

Adrian Chamorro, Thérèse Kipfer, Michiyo
Kondo, Paulier Kostense, Corrado Masoni,
Alessandro Moccia, Attilio Motzo, Andreas Preuss

Violas

Cathérine Puig, Jean-Philippe Vasseur,
Benoit Weeger

Flautas

Patrick Beuckels, Jan De Winne

Oboés

Patrick Beaugireaud, Taka Kitazato

Fagote

Philippe Miqueu

Violoncelos

Ageet Zweistra, Harm-Jan Schwitters

Contrabaixo

Jonathan Cable

Viola da gamba

Philippe Pierlot

Alaúde

Brian Feehan

Órgão

Hermann Stinders

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

Kiri Te Kanawa, *soprano*

Grant Gershon, *piano*

18 DE ABRIL

Árias e canções de HAENDEL, COPLAND, PUCCINI,
MASSENET, MOZART, CANTELOUBE,
LLOYD WEBBER E BELLINI.

22 DE ABRIL

Árias e canções de HAENDEL, VIVALDI, RICHARD STRAUSS,
BERLIOZ, LISZT, COPLAND, BRIDGE,
KORNGOLD E CATALANI.

Jean-Yves Thibaudet, *piano*

20 DE MAIO

FRÉDÉRIC CHOPIN

Três Noturnos

Três Estudos

Sonata n.º 2 (Marcha Fúnebre)

SERGEI RACHMANINOFF

Variações sobre um tema

de Corelli

Sonata n.º 2

21 E 22 DE MAIO

CLAUDE DEBUSSY

Prelúdios, Livro II

L'Isle joyeuse

Pavane

Jeux d'eau

Miroirs

COLLEGIUM Vocale
ORQUESTRA

Programa

15 DE ABRIL, TERÇA-FEIRA, 21H

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 – 1750)

SOLISTAS

VASILJKA JEZOVSEK, soprano MYRA KROESE, contralto
MARK PADMORE, tenor PETER KOOIJ, baixo

Primeira Parte

Cantata BWV 78, *Jesu der du meine Seele*

1. Coro: *Jesu, der du meine Seele*
2. Ária e dueto, soprano e contralto: *Wir eilen mit schwachen, doch emsigen Schritten*
3. Recitativo, tenor: *Ach! ich bin ein Kind der Sünden*
4. Ária, tenor: *Dein Blut, so meine Schuld durchstreicht*
5. Recitativo, baixo: *Die Wunden, Nägel, Kron und Grab*
6. Ária, baixo: *Nun du wirst mein Gewissen stillen*
7. Coral: *Herr, ich glaube, hilf mir Schwachen*

Missa em Lá maior, BWV 234/E3

Kyrie: soprano, contralto, tenor, baixo e coro

Gloria

Gloria in excelsis Deo: contralto, tenor, baixo e coro

Domine Deus, Rex coelestis: baixo

Qui tollis peccata mundi: soprano

Quoniam tu solus Sanctus: contralto

Cum Sancto Spiritu: soprano, contralto, tenor, baixo e coro

Segunda Parte

Cantata BWV 198, *Trauerode*

1. Coro: *Laß Fürstin, laß noch einen Strahl*
2. Recitativo, soprano: *Dein Sachsen, dein bestürztes Meißen*
3. Ária, soprano: *Verstummt, ihr holden Seiten!*
4. Recitativo, contralto: *Der Glocken bebendes Getön*
5. Ária, contralto: *Wie starb die Heldin so vergnügt!*
6. Recitativo, tenor: *Ihr Leben ließ die Kunst zu sterben*
7. Coro: *An dir, du Fürbild, großer Frauen*
8. Ária, tenor: *Der Ewigkeit saphirnes Haus*
9. Recitativo, baixo: *Was Wunder ist? Du bist es wert*
10. Coro Final: *Doch, Königin! du stirbest nicht*

Programa Membership Rewards da American Express®

012379



4.000 pontos

O céu não é o limite.



2.500 pontos



5.000 pontos



2.000 pontos

2.000 pontos



A American Express oferece um mundo de recompensas para seus Associados através do programa Membership Rewards. Cada dólar ou o equivalente em reais de despesas efetuadas com os cartões vale 1 ponto. A partir de 2.000 pontos você pode ganhar um desconto de US\$ 100 na instalação da TV por assinatura TVA. Pode também transferi-los para os programas de milhagem das companhias aéreas Air France e Swissair/Austrian AirLines ou para os programas de incentivo das redes de hotéis ITT-Sheraton, Renaissance e Westin.

E, com 2.500 pontos, você já pode contar com descontos na compra de equipamentos IBM.

Cada 4.000 pontos dão direito a uma diária para duas pessoas em hotéis espalhados pelo Brasil.

E com 5.000 pontos você pode optar por uma diária na locação de um automóvel na Localiza.

Em qualquer uma dessas duas últimas opções, você pode solicitar diárias consecutivas, de acordo com a sua disponibilidade de pontos.

Mas esse é só o começo.

Inscriva-se agora mesmo.
Ligue 0800 78-5050.



Membership Rewards

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 – 1750)

Alemão nascido em Eisenach que passou a vida toda nos limites das terras germânicas, Bach foi musicalmente o artista mais cosmopolita de sua época. Sintetizou elementos provenientes da Itália e da França, incorporando-os à sua produção de maneira única, genial. Músico prático, que não era apenas um virtuose do órgão como um conhecedor profundo do próprio instrumento, colocou sua invenção a serviço das cortes e congregações religiosas para as quais trabalhou em Ohrdruf, Lüneburg, Weimar, Arnstadt, Mühlhausen, Cöthen e Leipzig. Abordou todos os gêneros de composição existentes em sua época (à exceção da ópera) e deixou obras-primas em todos os domínios.

Homem religioso, seu gênio incomensurável, entretanto, não pode ser colocado sob a etiqueta de uma única religião: foi um criador ecumênico, sua obra religiosa ultrapassa as fronteiras do serviço sacro para atingir todos os homens – crentes e ateus. Suas cantatas, oratórios, paixões, motetes e missas apontam para este fato já lembrado por Mário de Andrade: a religião, como base de inspiração para a criação musical, não mais funcionou em seu caso como dogma, mas como estratégico ponto de partida para o erigir de discursos musicais autônomos, regidos por suas próprias leis sintáticas e semânticas.

Muitos vêem na obra de Bach uma prodigiosa síntese de oito séculos de contraponto.

De fato, ele soube manipular como ninguém todas as fórmulas contrapontísticas herdadas do fértil passado. Por outro lado, vivendo em um período em que a harmonia se estabilizava, fez uso dela de maneira sábia, estabelecendo seus alicerces definitivos. Por um prisma, a produção sacra de Bach é marcada pela presença do coral luterano, que ele rearmonizou em soluções sempre brilhantes; por outro lado, ele deixou aflorar as novas aquisições do Barroco, em particular a melodia acompanhada, que dominou com seu gênio musical talvez insuperável. Ele foi, como disse Beethoven, “o pai da Harmonia Universal”.

Paixão segundo São João

A Paixão segundo São João foi a primeira obra de grandes dimensões que Bach destinou a Leipzig, novo centro de suas atividades. Até hoje, a data de sua estréia –

1723 ou 1724? – é discutida. Destinada a fazer parte da liturgia da Sexta-feira Santa, a integralidade do texto bíblico – Os Capítulos 18 e 19 do Evangelho segundo São João – constituiu sua base. Em sua primeira redação conhecida (a partitura chegou aos nossos dias em quatro versões básicas diferentes), o compositor adicionou a esse texto duas passagens do Evangelho segundo São Mateus que se referem à negação do apóstolo Pedro (26,75) e aos fenômenos ocorridos após a morte de Cristo (27,51). Tomando os textos bíblicos como o esteio de sua composição, Bach musicou-os através de tocantes recitativos e ariosos entregues às personagens centrais do drama – *Evangelista* (tenor), *Cristo* (baixo), *Pilatos* (baixo) e *Povo* (coro). A essa narrativa foram intercaladas, de maneira extraordinariamente simétrica, árias destinadas a solistas e corais luteranos tradicionais, harmonizados pelo compositor e cantados pelo coro. Os textos não-pertencentes ao Evangelho ou ao Hinário de Lutero foram adaptados por Bach a partir de várias fontes, sobretudo de poemas bíblicos de Brockes e Postel.

A estrutura da Paixão segundo São João, como demonstrou o estudioso Friedrich Smend, obedece a uma genial e complexa concepção formal, semelhante em sua simetria a uma monumental edificação barroca. Como mostrou esse especialista, o centro nuclear da obra é o coral (nº 22) *Durch dein Gefängnis, Gottes Sohn, ist uns die Freiheit komm* (em tradução livre, as palavras desse coral dizem: “É através do Teu aprisionamento, Filho de Deus, que nos vem a liberdade; Tua prisão é o trono da graça, o asilo de todos os devotos, pois se Tu não aceitasses a escravidão, a nossa seria eterna”). Em torno desse coral, destinado, como um sermão lapidar, a explicar o sentido de toda a história da Paixão, são agrupados simetricamente coros de caráter musical idêntico ou semelhante. As árias, por sua vez, incrustam-se nesse monumento seguindo uma lógica arquitetônica da mesma natureza. Do ponto de vista dos elementos musicais colocados em jogo, a Paixão segundo São João soou moderna em seu tempo. Isso porque ela exibiu, de maneira profundamente criativa, as informações novas postas em circulação pela extrema dramatização do discurso sonoro, de proveniência italiana. Um dos integrantes da tradicionalista congregação de Leipzig

chegou a acusar a partitura de ser excessivamente operística, opinião que o próprio tempo se encarregou de relativizar. Ainda hoje, além do seu caráter evidentemente religioso, a obra deixa perceber que seu compositor era um artista também profundamente voltado para o aspecto humano da Paixão de Cristo, o que faz dela um patrimônio da Humanidade que pode transcender a uma crença em particular, como o luteranismo do compositor. Por outro lado, há tanta força de sugestão expressiva nessa música que ela é capaz de tocar, de comover o público que, por razões de ordem filosófica ou lingüística, não tem sintonia com seu texto.

Cantata n° 78, *Jesu, der du meine Seele*

A Cantata n° 78, *Jesu, der du meine Seele*, foi composta em Leipzig em 1724 e destinada ao 14° domingo posterior à Trindade (10 de setembro). Seu texto, que Bach condensou, provém de um hino escrito por Johann Rist em 1641. Ele é uma meditação sobre a dor do pecador e de sua esperança de salvação através da fé. Erigida em sete partes, essa Cantata se abre e se encerra com um coral. Esses coros emolduram três árias e dois recitativos alternados. Musicalmente, Bach trata cada parte dessa obra com admirável engenho – em suas mãos, a complexidade técnica da escrita imitativa, do desenrolar de uma *passacaglia* e do *basso ostinato*, por exemplo, transformam-se em expressividade capaz de resistir à passagem do tempo e às mudanças do gosto.

Missa em Lá maior, BWV 234

Nos serviços religiosos luteranos do tempo de Bach, partes do Ordinário em latim da missa, notadamente o *Kyrie* e o *Gloria*, eram ocasionalmente utilizadas em cerimônias importantes. Bach escreveu pelo menos quatro dessas missas luteranas, “encurtadas”, além da famosa Missa em Si menor. As Missas BWV 233-36 parecem ter sido compostas entre 1735 e 1744 e, segundo alguns estudiosos, elas podem ter sido destinadas não a Leipzig, mas à corte de Dresden ou ao conde boêmio von Sporck. Todas elas têm em comum, além de comportarem o *Kyrie* e o *Gloria*, o fato de utilizarem em grande parte música escrita anteriormente por Bach com outra destinação. Karl Geiringer, o especialista na obra de J.S. Bach, estabeleceu assim a procedência das várias partes da Missa em Lá maior, BWV 234:

n° 1 <i>Kyrie</i> (coro)	música inédita
n° 2 <i>Gloria</i> (coro)	Cantata 67, parte 6
n° 3 <i>Domine</i> (ária)	música inédita
n° 4 <i>Qui tollis</i> (ária)	Cantata 179, parte 5
n° 5 <i>Quoniam</i> (ária)	Cantata 79, parte 2
n° 6 <i>Cum Sancto Spiritu</i> (coro)	Cantata 136, parte 1

Apenas o preconceito de ver na prática barroca da paródia um procedimento pouco criativo impediu que essa e as outras missas luteranas de Bach, onde se encontram algumas das mais belas páginas da música vocal do autor, fossem melhor conhecidas e apreciadas há até pouco tempo.

Cantata n° 198, *Trauerode*

A Cantata n° 198, *Trauerode* (Ode fúnebre), foi escrita em 1727, em memória da recém-falecida Christine Eberharding, mulher do Eleitor da Saxônia. Ela era amada pela Leipzig luterana por ter permanecido fiel à religião protestante, mesmo quando o seu marido adotou o catolicismo a fim de obter o trono da Polônia. A idéia dessa homenagem póstuma foi de um universitário aristocrata que encomendou uma ode fúnebre ao poeta Gottsched a ser posta em música por Bach (essa encomenda acabaria por trazer vários problemas ao compositor).

Sendo o texto poético um lamento fúnebre, ele entretanto deixa escapar, aqui e ali, raios de luz-fé em Deus e confiança na memória dos homens. Bach musicou esse texto em dez números distribuídos em duas partes. Colocando o coro em posições-chave (abrindo e encerrando a primeira parte; encerrando a partitura), deu a ele uma função arquitetural. E, desejando dar um sentimento de grande diversidade ao discurso musical, empregou um esquema formal diferente em cada coro – concerto, fuga e *Lied* sobre ritmo ternário. Esse mesmo desejo é notável nos recitativos, cada um deles tendo uma orquestração que lhe é própria. Nesse quadro, como notou Elisabeth Bourgone, “menos contrastadas são as árias (...), que se correspondem por sua serenidade melódica”.

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. ALMEIDA

Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Credits das fotos MICHEL GARNIER (Philippe Hereweghe)

Traduções MARIA CLÁUDIA FITTIPALDI e CLÁUDIA CAVALCANTI

Fotolitos e impressão OESP GRÁFICA

O Unibanco oferece ótimas opções para você, que deseja investir em você mesmo.



WZ/Brasil

Alguns dos melhores investimentos do Unibanco não são feitos para dar lucro. Mas podem trazer um excelente retorno para você.

O Unibanco mantém o Instituto Moreira Salles, que desenvolve uma programação cultural própria e diversificada. Suas atividades incluem exposições de arte, concertos, cursos, conferências e os Espaços Unibanco de Cinema – são mais de 20 salas de projeção no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Em cinema, o Unibanco já participou de filmes como A Ostra e o Vento, de Walter Lima Junior, Como Nascem os Anjos, de Murilo Salles, e Foolish Heart, de Hector Babenco.

Em música, o Unibanco patrocina vários projetos, que vão do clássico ao jazz. Nomes como Frederica Von Stade, Oscar Peterson e Betty Carter se apresentaram no Brasil através desse apoio.

São investimentos de primeira linha, que o Unibanco pretende manter em sua carteira por um longo prazo.

UNIBANCO

Banco Único

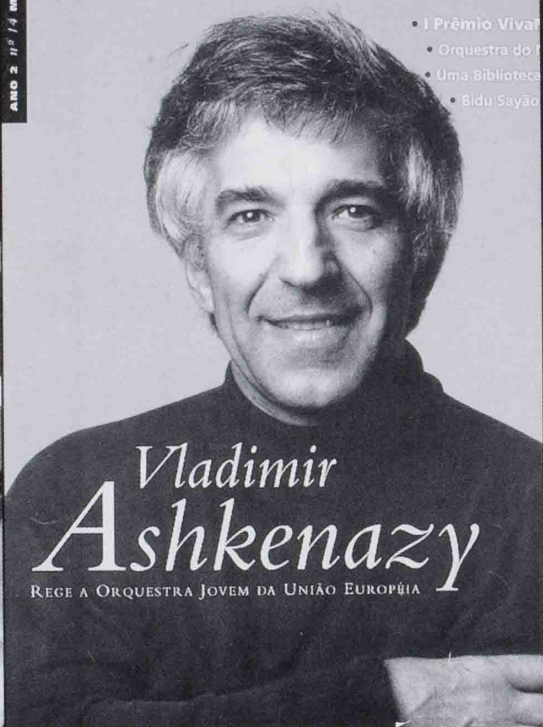


**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**

Ligando para (021) 253-3461, você recebe um exemplar de VivaMúsica! inteiramente grátis. (Mas por favor, nada de celular dentro do teatro).

VivaMúsica!

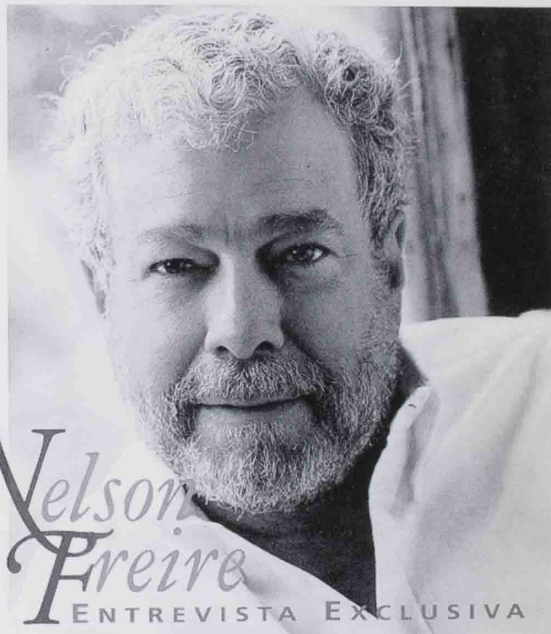
ANO 2 n.º 14 MARÇO 1996 R\$ 6,00



- 1 Prêmio Vivaldi
- Orquestra do
- Uma Biblioteca
- Bidu Sayão

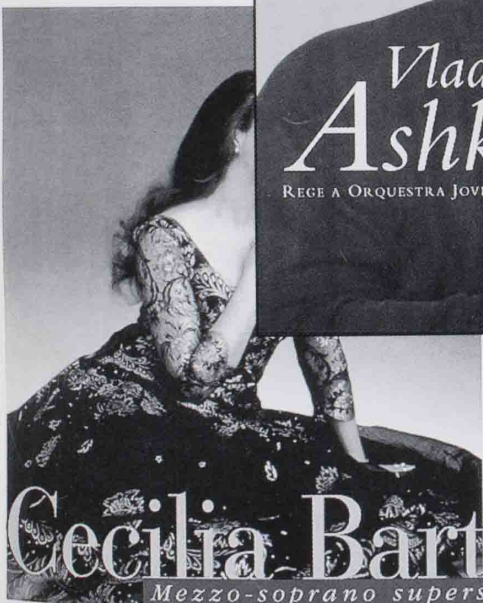
ANO 1 n.º 71 NOVEMBRO 1995 R\$ 6,00

VivaMúsica!



CLASSIC FM • Steven Isserlis • BIENAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA
• Cem Anos de Hindemith • CDs WARNER CLASSICS EM OFERTA

VivaM



Festival de Salzburgo • Promoções de CDs e ingressos para assinantes • CDs de Rostropovitch, Temirkanov e Bartoli em oferta
O Dossiê Musical de Mariuccia Tacovino

Na revista VivaMúsica!, o amante dos clássicos encontra todas as informações para se manter sempre atualizado. Entre elas, uma agenda nacional e internacional com os principais eventos, entrevistas exclusivas com destaques do mundo da música, apreciação crítica dos principais lançamentos em CD, vídeo e CD-ROM, a opinião

de personalidades do meio musical e a colaboração dos mais importantes especialistas do país. Além disso, o assinante de VivaMúsica! participa de diversas promoções mensais e pode comprar e receber em casa os CDs do mês, selecionados pelos editores da revista. Ligue e peça seu exemplar. Mas espere a cortina fechar para não atrapalhar o espetáculo.

VivaMúsica!

A revista dos clássicos.

Av. Rio Branco, 45/1401 - CEP 20090-003 - RJ
Fax: (021) 263-6282
Internet: <http://www.brazilweb.com/vivamusica/>



**Sociedade de Cultura Artística.
Uma sociedade que não é anônima
mas que tem o apoio da BOVESPA.**

A Bolsa de Valores de São Paulo tem muito orgulho de investir em cultura.
E nos 85 anos da Sociedade de Cultura Artística não podia ser diferente.
BOVESPA, patrocinadora da Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo